

S. Paulo, 4 de Nov^{bre} 1908.

AG 3. 1. 2^a. 24-1

Gordo.

Hontem a noite ao saber que V. estivera aqui, soube tambem que em uma conversa no Estado, em presenca de diversos amigos nossos, falou-se em estar assentada a candidatura de Paulo pelo 2^o distrito, ao que V. observou: - "assentada assim, não, porque eu tenho o compromisso do Tibiriçá em favor de Bulantinho; o que pode resultar é não eu nem um, nem outro."

É um movimento de hostilidade com que eu não podia contar, pois, em conferencia q. aqui tivemos V. me prometteu neutralidade, se absterdo de qualquer intervenção, e me autorizou a declarar, caso eu

8091^o vol. 4, p. 118

foi interpellido, que não faria questão.

Pelo Mesquita já eu sabia, antes
dessa conferencia, q. V. estava resolvido
a se abster.

Isso para mim era decisivo.

Lembrada a candidatura de Paulo, não
por mim, conforme carta de principios de
Agosto, em que te ouvia sobre o assumpto,
era natural e logico que manifestasse
a certeza de não encontrar hostilidade
de tua parte. E foi o que fiz.

Interpellado por uns e outros, disse
invariavelmente q. V. não hostilizaria.

Com surpresa verifico agora que
V. só faz questão de uma coisa: - excluir
o Paulo a todo o traese, mesmo que não
aproveite ao Meziúho -.

Ora bem, conversemos um pouco.

O nome de Paulo representa alguma coisa — no distrito e no Estado. É sua dívida uma força política —, de prestígio eleitoral, pelos serviços e esforços na direção do mais pujante partido local de todo o interior do Estado, e com tal habilidade que, em uma epocha tormentosa, sempre levou a vencer o governo; de prestígio moral, pela modelar administração de Piraicaba, q. serve de exemplo p^a todas as municipalidades paulistas.

A esse tempo, como até hoje, Mojinho não dava signal de si, conservando-se inteiramente alheio a vida politica de S. Paulo, onde não reside.

O nome de Paulo é acciuto com enthusiasmo na zona, e applaudido por todo o elemento dissidente, no qual

Mojinho só conta com um voto - o seu...

Até para Bisacosta é impolítica a candidatura de Mojinho: não será votado lá, a não ser que procure os raras votos de Moreira Coello, porque, imposta como é, uma grande parte do nosso partido, não se sujeita a votar n'elle, e nós não devemos nos arriscar ao sacrificio da boa harmonia partidaria, mantida com tanto trabalho, para recomendar um nome de quem não milita na politica, e q. não tem por si um só serviço prestado. Bastaria este inconveniente para nós se poder cogitar de sua candidatura. Posso affirmar que o Paulo e o João Lampião reputam-na a uma desastre.

Nestas condições, lançado como

está o nome do Paulo, não podemos
recuar.

Por ora a divergência está em família;
ainda não transpizou.

V. quer mesmo assumir a grande
responsabilidade de insistir nessa cla-
morosa injustiça, sem embargo das
consequências prejudiciais que a divul-
gação de semelhante divergência acar-
retará?

Veja bem: - o desastre não refletirá
só sobre a fração Moscardano da
família dividida, mas sobre a divi-
são inteira, enfraquecendo-a con-
sideravelmente.

Com o recuo da candidatura de
Mojinos, o partido nada perde, ao
contrário, deisa de tentar uma

uma imposição; mas V. tem a
perda algo com isso.

E que cogitação de ordem partidária
foi que te suggeriu uma tal homenagem?

Trancamente, não vejo nenhuma,
e neste sentido estão todos os nos-
sos companheiros de lucta da ex-
istidencia.

A gravidade do assumpto requer
uma decisão prompta pelo que
aguardo tua resposta.

Abraço do sobrio amigo

Moulin

Amélia fern - 2.